

APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTO NO SALÃO DE BELEZA “X”

Virginia Tavares¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar na prática como acontece a aplicação da contabilidade de custo numa empresa prestadora de serviço, com estudo de caso aprofundado no crescimento no mercado atual, análise sobre as características dessa empresa prestadora de serviço, o mercado competitivo na visão de Crepaldi (2002). Através de levantamento bibliográfico de autores como: Leone (1981) Mott (1996), Cogan (1999), buscou-se conhecer compreender e conceituar o significado de contabilidade de custos na administração de salões de beleza, o crescimento do mercado de beleza, trás ainda, um questionamento por que o cliente procura um salão de beleza? Os reflexos dos movimentos históricos, dados do salão de beleza, equipamento, produtos, serviços prestados pelo salão e o custo da prestação de serviço. Através dos resultados da pesquisa foi possível constatar que numa empresa que trás um sistema organizacional, embasado numa contabilidade de custo, pode ser vista como um instrumento gerencial para tomadas de decisões, uma vez que não há como atribuir valores sem que se apurem os custos, razão pela qual ela é tão importante para qualquer entidade, evitando, principalmente quando o processo inflacionário atinge elevados níveis, a permanência no mercado constitui um continuado desafio para os administradores, manter o controle dos custos e dos investimentos.

Palavras Chaves: contabilidade de custo, empresa prestadora de serviço e mercado atual.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o crescente nível de competição tem levado as empresas em geral a desenvolverem estratégias que visam a torná-las menos vulneráveis às mudanças que vêm ocorrendo nos ambientes externo e interno. O processo de globalização no âmbito financeiro, produtivo, comercial, as introduções de novas tecnologias e as implantações de novos processos organizacionais levam alguns segmentos a um cenário de fusões, incorporações e reestruturação, com o objetivo de manter a competitividade. Para minimizar os efeitos negativos deste ambiente turbulento, manter lucrativas e competitivas as empresas estão adquirindo novas competências. Dentre elas, tem se destacado as inovações, investimentos, pois esta propicia, ao mesmo tempo, a redução de custos e melhor nível de serviço aos clientes.

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso.

A contabilidade de custo é um dos ramos pertencente à contabilidade que tem por objetivo oferecer informações para os diversos níveis gerenciais de uma empresa, de uma instituição, no auxílio às funções de determinação de desempenho e de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

As organizações frente à conjuntura econômica, quando esta apresenta um quadro de instabilidade ou má administração dos negócios, devem recorrer à contabilidade de custo a como o mais adequado instrumento de informação, para a tomada de decisões e o planejamento de gestão.

Ao planejar o campo de ação de uma empresa é importante a definição do objetivo que se pretende atingir. O estudo inteligentemente adotado para o êxito de qualquer empreendimento consiste basicamente em investir no produto e mercado certo, empregar corretamente os recursos disponíveis no que diz respeito aos recursos humanos e financeiros, com adoção de tecnologia recomendável e praticar os processos administrativos adequados.

É imprescindível que o plano de ação traçado pela empresa envolva o conjunto, a formação de competências dos funcionários e da própria empresa como um todo, pois estas são importantes para que tenha condições de se manter competitiva. Essas competências devem ser desenvolvidas no interior da organização, garantindo aos clientes da empresa uma agregação de valor.

No que diz respeito à pesquisa desenvolvida trás um estudo sobre a Contabilidade de Custo como método de custeio, onde autores como Martins (2003), dentre outros, fala do diferencial que pode auxiliar qualquer empresa, organização a se destacar no mercado de trabalho, baseado nessa concepção, saberá melhor tomar suas decisões em relação para que seus produtos ou serviços proporcionem o lucro desejado. E que esse lucro lhe propicie a remuneração dos investimentos já realizados e a capacidade de reinvestir, de tal forma que possa se desenvolver tecnologicamente e acompanhar o crescimento do mercado.

Partindo de um contexto maior, a pesquisa no primeiro capítulo, trata da contabilidade de custos, falando da historicidade e sua evolução, ganhando mercado e funções relevantes no controle e tomada de decisões, sua adaptação conforme as necessidades atuais, na melhoria das informações por ele extraídas, no processo de tomada de decisão.

No segundo capítulo realiza-se numa análise mais rigorosa, apresenta um estudo sobre as empresas prestadoras de serviço, o crescimento no mercado atual, características da empresa prestadora de serviço o mercado competitivo. Não resta dúvida que o caminho para que o objetivo maior da empresa seja alcançado é exatamente a utilização dessas novas técnicas, mormente quando se trata da sua permanência em ambientes de alta competitividade, embora se contando com algumas dificuldades para a sua plena aplicação.

No terceiro e último capítulo discorre precisamente sobre o estudo de caso que foi realizado, com um aprofundamento bibliográfico, de cunho qualitativo, especificando a contabilidade de custos na administração de salões de beleza, o crescimento do mercado de beleza, trás ainda, um questionamento por que o cliente procura um salão de beleza? Os reflexos dos movimentos históricos, dados do salão de beleza, equipamento, produtos, serviços prestados pelo salão e o custo da prestação de serviço.

2. A CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, após a Revolução Industrial, inicialmente com o objetivo de conhecer os custos do produto para mensurar os estoques e apurar resultados. Mais tarde, com o crescimento das empresas, ela passou a ser encarada como um auxílio ao gerenciamento das entidades, assumindo duas funções relevantes: a de controle e de tomada de decisões.

Com a nova visão da Contabilidade de Custos, ela sai do cenário industrial e passa a atuar no cenário comercial, nas empresas prestadoras de serviço, em instituições financeiras etc., segundo (MARTINS, 2003).

A Contabilidade de Custos existe há muito tempo, e vem se adaptando conforme as necessidades atuais, buscando uma melhoria nas informações por ele extraídas, essas informações ajudam no processo de tomada de decisão.

2.1 CONCEITO

Contabilidade de Custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões (CREPALDI, 2002, p.13).

Assim sendo, a Contabilidade de Custos pode ser vista como um instrumento gerencial para tomada de decisão, uma vez que não há atribuir valores sem que se apurem os custos, razão pela qual ela é tão importante para qualquer entidade. Portanto, é necessário conhecer algumas terminologias conforme a seguir:

2.3 - TERMINOLOGIA EM CUSTOS

Para não se confundirem, a Contabilidade de Custos criou as seguintes nomenclaturas:

1.2.1 - Gasto – compra de um produto ou serviço qualquer gerando um sacrifício financeiro (desembolso).

1.2.2 - Desembolso – pagamento pela aquisição de um bem ou serviço.

1.2.3 - Custo – consumo de um bem ou serviço para produção de outro bem ou serviço.

1.2.4 - Despesa – bem ou serviço consumido fora da área fabril para obtenção de receita.

1.2.5 - Perda – bem ou serviço consumido involuntariamente.

2.4. CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

1.3.1 - Indiretos: são os custos que não estão diretamente ligados ao produto ou serviço, por isso não podem ser medidos e sua alocação tem que ser estimada, exemplo: o aluguel, a supervisão, as chefias etc.

1.3.2 - Diretos: são os custos diretamente ligados a produção do produto ou serviço e que podem ser medido o quanto se utilizou na produção, exemplo: matéria prima, embalagens, mão-de-obra.

1.3.3 - Variáveis: são aqueles que variam de acordo com a produção, quanto maior a produção, maior seu consumo, como o material direto.

1.3.4 - Fixos: são os custos que independem da quantidade da produção, como o aluguel do prédio, pode não produzir nada mas o aluguel tem que ser pago.

2.5. MÉTODOS DE CUSTEIO

“A contabilidade de custos emprega vários sistemas que representam conjuntos de critérios, convenções, procedimentos e registros que interagem, de modo coordenado, no sentido de atender a determinadas finalidades” (LEONE, 1981, p. 32).

Veja os métodos de custeio a seguir:

2.5.1. CUSTEIO POR ABSORÇÃO

“É o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos” (MARTINS, 2000, p.41)

“Esse termo foi escolhido para descrever a abordagem pela quais os produtos absorvem, individualmente, uma parte dos custos com os gastos gerais totais (também chamados gastos indiretos), além de seus custos diretos” (MOTT, 1996, p.114).

“O custeio por absorção foi mais utilizado a partir do momento em que foi necessária uma alocação de todos os gastos, e uma melhor apuração de custos devido à necessidade gerencial” (FAMÁ E HABIB, 1999, p. 36).

É a modalidade de custeio tradicional mais utilizada pelas indústrias nacionais. Tem como princípio básico alocar todos os custos ao do produto ou serviço prestado, com base no nível de atividade da empresa.

Um custo é absorvido quando for imputado a um produto. Assim cada produto receberá sua parcela no custo até que o valor aplicado seja totalmente absorvido pelo Custo dos Produtos Vendidos (ou Serviços Prestados) ou pela preocupação principal deste método de custeio é a separação dos gastos e despesas ocorridos nas empresas para a apuração do CSP, visto que: os custos de produção de serviços devem ser incorporados ao

custo dos serviços prestados; as despesas são levadas diretamente para o resultado, como elementos redutores das receitas.

Todos os gastos do período (custos e despesas) são alocados aos serviços produzidos no custeio por absorção, o que compreende todos os custos variáveis, fixos, diretos ou indiretos.

É o método aceito pelo fisco.

2.5.2 – CUSTEIO VARIÁVEL

Esse tipo de custeio se caracteriza como uma segunda fase na era dos custos, que se estendeu dos anos quarenta até os anos oitenta, em complementação ao custeio por absorção, quando foi introduzida a diferença entre custos fixos e variáveis, dando-se ênfase à análise do custo-volume-lucro e ao custeio direto, para (COGAN, 1999).

Consiste num sistema de custeio em que os gastos variáveis (custos diretos e indiretos) são segregados dos gastos fixos, e somente os custos variáveis de produção são imputados aos bens ou serviços produzidos. Os custos fixos são considerados como despesas sob a alegação (fundamentada) de que estes ocorrerão independentemente do volume de produção da empresa, logo são excluídos do custo dos produtos ou serviços prestados.

O custeio variável surgiu devido ao fato de o custeio por absorção não possuir grande utilidade para fins gerenciais na distribuição dos custos fixos aos produtos elaborados, e cita três grandes problemas que concorrem para isso: 1. os custos fixos existem independentemente da fabricação ou não daquela unidade, e estão mais relacionados com a capacidade de produção instalada, do que com as oscilações do volume de produção; 2. quase sempre são distribuídos à base de critérios de rateios (arbitrários), que efetivamente não ligam o custo a este ou aquele produto, e tomando-se bases de rateio diferentes, chega-se a resultados diferentes; 3. os custos fixos por unidade dependem do volume de produção: aumentando-se o volume, tem-se um menor custo fixo por unidade e vice-versa (MARTINS, 2000, p.214-215).

No custeio por absorção, o custo é uma combinação de custos diretos e uma parte dos custos indiretos. O custeio direto divide, também, os custos em duas categorias, mas de natureza um pouco diferente daqueles, que neste caso são identificados como sendo fixos ou variáveis em relação à quantidade produzida.

“No Custeio Direto ou Custeio Variável, são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis” (MARTINS, 2000, p.216).

É método de custeio indicado para a tomada de decisão, pois se trata de instrumento de grande utilidade para os administradores, no qual se pode destacar: (1) o custo fixo (que independe do processo fabril ou do serviço), (2) não ocorre à prática de estimativas ou rateios (às vezes arbitrários), (3) evita manipulações e (4) fornece o ponto de equilíbrio, de acordo com (CARDOSO NETO, 1982).

No princípio do Custeio Variável, os custos (indiretos) são separados em fixos e variáveis e a análise passa a ser a capacidade dos produtos em cobrir seus custos variáveis e a contribuição destes para cobrir os custos fixos (não relacionados com o volume de produção). Portanto, não se chega a um valor do custo do produto, mas na sua contribuição.

“O custeamento direto, mais precisamente chamado de custeamento variável, lança as despesas indiretas fixas de fábrica imediatamente no exercício – quer dizer, todas as despesas indiretas fixas são excluídas dos estoques” (HORNGEREN, 1985, p.335).

Embora o autor cite fábrica esses conceitos podem ser aplicados às empresas prestadoras de serviço. Nas empresas prestadoras de serviços de informática, também

existem os custos fixos e variáveis, diretos e indiretos. Por exemplo, os custos fixos são representados pelo aluguel, depreciação e outros custos administrativos, enquanto as variáveis são as horas trabalhadas pelos consultores em cada uma das consultorias prestadas.

Da mesma forma as horas trabalhadas em cada produção de serviço representam custos diretos, visto que são custos identificados com cada serviço prestado, e os que não forem identificados com cada serviço prestado, custos indiretos, serão apropriados aos diversos serviços atendidos, por meio de utilização de um critério de rateios, por exemplo, elaboração dos demonstrativos contábeis, para (PEREZ JR. E OLIVEIRA, 2000).

No custeio direto ou variável só é agregado aos produtos seus custos variáveis, os custos fixos são tratados como despesas. É importante ressaltar que este método não é aceito para fins externos, porém fornece informações importantes como: (MARTINS, 2000, p.216)

• Margem de Contribuição: “É a diferença entre as Receitas e a soma de custos e despesas” (MARTINS, 2000, p.199).

“É a diferença, para mais, entre o preço de venda e as despesas variáveis referentes às unidades vendidas” (COGAN, 1999, p.25).

• Ponto de Equilíbrio: “Indica a capacidade mínima que a empresa deve operar para não ter prejuízo” (MARTINS, 2000, p.274).

• Margem de Segurança: “Mostra o quanto à empresa pode reduzir suas receitas sem ter prejuízo” (MARTINS, 2000, p.276).

• Alavancagem Operacional: “Uso potencial dos custos operacionais fixos para aumentar os efeitos das mudanças nas vendas sobre os lucros antes dos juros e do imposto de renda” (GITMAN, 1997, p.418).

.2.5.3 – CUSTO PADRÃO

Custo determinado a priori, ou seja, predeterminado, e que se fundamenta em princípios científicos e observa cada componente de custos (matérias, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação) dentro de suas medidas de verdadeira participação no processo de produção, representando o quanto deve custar cada unidade em bases racionais de fabricação (SÁ E SÁ, 1995, p.133).

O custeio padrão é um custeio predeterminado, que utiliza valores previstos com base nas especificações do produto, nos elementos de custo e nas quantidades de produção, cujo objetivo principal é o controle de custos.

“A finalidade básica do custo-padrão é proporcionar um instrumento de controle aos gestores da organização” (PEREZ JR. E OLIVEIRA, 2000, p.154).

O grande objetivo do custeio padrão é o de fixar uma base de comparação entre o que ocorreu e o que deveria ter ocorrido, segundo (MARTINS, 2000).

A maior utilidade do Custo-Padrão é servir como parâmetro para o controle dos custos reais e como instrumento para a empresa detectar suas ineficiências, não havendo necessidade de se efetuarem lançamentos contábeis, ou seja, a comparação entre o custo real e o padrão pode ser feita de forma extra-contábil, através de relatórios especiais.

Entretanto, nada impede o controle contábil das variações entre os dois, existindo várias maneiras de se fazer isso e estas formas de custeamento são denominadas de Custeio Padrão, de acordo com (VICECONTI e NEVES, 1998).

Neste sistema, os custos são determinados antes da produção, com a utilização de contas para registrar os custos reais (históricos) e os custos-padrão, apropriando as variações existentes nas contas de estoques e CPV.

Quando é usado em conjunto com o custeio por absorção, é aceito pela legislação do imposto de renda, além de servir como um instrumento de controle à administração da empresa, segundo (CREPALDI, 1999).

Ainda, na opinião deste autor o custo-padrão da produção desdobra-se em três componentes: padrão de materiais, padrão de mão-de-obra e padrão de custos indiretos de fabricação, inclusive as variações entre o custo-padrão e o custo real da produção são estabelecidas separadamente para cada um desses três componentes.

O custeamento padrão usa custos de produto inteiramente predeterminado para materiais diretos, mão-de-obra direta e despesas indiretas de fábrica. Se os padrões forem atingíveis no momento, as variações não serão lançadas nos estoques. Serão lançadas, neste caso, diretamente, ou creditadas às operações do exercício (HORNGREN, 1985, p.335).

O custo padrão de um produto deve ser entendido como aquele que corresponde às condições normais de produção, distribuição e vendas, em torno do qual oscilam (para mais e para menos) os custos efetivamente apurados, de acordo com (PARANHOS, 1992).

2.5.4 – CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADE (ABC)

O custeio baseado em atividades foi desenvolvido como uma solução prática para os problemas associados com o gerenciamento dos sistemas de custos tradicionais.

Esse custeio surgiu na década de 60, para resolver a forma de gerenciar seus custos indiretos, afirma (DUTRA, 2003).

O custeio baseado em atividades (ABC – Activity Based Costing) é uma metodologia que surgiu como instrumento da análise estratégica de custos relacionados com as atividades que mais impactam o consumo de recursos de uma empresa... é um sistema de custeio fundado na análise das atividades desenvolvidas na empresa. Seu interesse baseia-se nos gastos indiretos ao bem ou serviço produzido na empresa, uma vez que os custos primários (matérias-primas e mão-de-obra) não representam problemas de custeio em relação ao produto (PEREZ JR. E OLIVEIRA, 2000, p.165).

Os sistemas de custeio baseado nas atividades ampliam os sistemas tradicionais de custos, relacionando despesas relativas a recursos com atividades e usando geradores de custo da atividade para relacionar custos da atividade a produtos ou serviços, segundo (KAPLAN E COOPER, 1998).

O custeio baseado em atividades é uma técnica utilizada para calcular custos de produtos, serviços prestados etc., de forma que os custos indiretos, vendas e administrativos atribuídos aos produtos ou serviços prestados reproduzam na realidade os serviços prestados indiretamente, executados para os produtos ou serviços prestados, afirma (OSTRENGA, 1997).

O ABC é capaz de desmascarar distorções provocadas pelos custos indiretos (overhead) e revelar os verdadeiros custos de produtos e serviços prestados, pois é uma técnica que identifica os custos das atividades específicas baseada no uso de recursos delas.

Os sistemas de custeio baseado na atividade oferecem informações de custo mais precisas sobre atividades e processos de negócios e sobre produtos, serviços e clientes servidos por esses processos. Os sistemas ABC focalizam as atividades organizacionais como elementos-chave para análise do comportamento do custo, associando as despesas organizacionais destinadas a recursos (KAPLAN E COOPER, 1998, p.122).

Esse tipo de custeio permite uma melhor visualização dos custos da análise das atividades executadas dentro da empresa e suas relações com os produtos.

Contudo, o que se pode inferir é que os diferentes métodos de apurar os custos dependem da decisão do administrador, uma vez que sua escolha deverá ser a que melhor adequar a sua realidade e suas necessidades, com vista a otimização dos lucros.

Considerações

Esse breve resumo sobre o conteúdo que trás o artigo, discorre a cerca da aplicação da contabilidade de custo numa empresa prestadora de serviço. A autora começa por promover uma reflexão sobre como a Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira após a Revolução Industrial, inicialmente com o objetivo de conhecer os custos do produto para mensurar os estoques e apurar resultados como acrescenta: (...) mais tarde, com o crescimento das empresas, ela passou a ser encarada como um auxílio ao gerenciamento das entidades, assumindo duas funções relevantes: a de controle e de tomada de decisões o conceito de discurso, numa análise mais rigorosa A autora apresenta ainda, um estudo sobre as empresas prestadoras de serviço, o crescimento no mercado atual, características do mercado competitivo: (...) não resta dúvida que o caminho para que o objetivo maior da empresa seja alcançado é exatamente a utilização dessas novas técnicas, mormente quando se trata da sua permanência em ambientes de alta competitividade, embora se contando com algumas dificuldades para a sua plena aplicação. Para concluir a autora coloca que (...) no contexto atual e nos desafios que enfrentam, as empresas que querem se estabelecer e se manter no mercado, devem pautar pela aplicação da contabilidade de custo, uma vez que tanto a abordagem teórica como na prática trouxe conhecimentos sobre os métodos de custeio, pois são um diferencial que pode ajudar qualquer empresa a se destacar no mercado de trabalho, pois somos sabedores que o objetivo de qualquer empreendimento é o aumento do seu patrimônio líquido, com o considerável aporte dos recursos provenientes de suas atividades.